

Instituto Universitário da Maia

Departamento de Educação Física e Desporto



Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada

Ana João Dias Macedo (N.º 23317)

Supervisor: Professor Doutor Francisco Gonçalves

Orientador: Professora Elsa Cabo

Documento com vista à obtenção do grau académico de Mestre (Decreto-lei nº115/2013 de 7 de agosto e o Decreto-lei nº 79/2014 de 14 de maio)

outubro, 2015



Macedo, A. J. (2015). *Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada –A importância da Educação Física no olhar dos outros professores*. Maia: A. Macedo. Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada do Curso de 2º Ciclo em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, policopiado apresentado ao Instituto Universitário da Maia.

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA; DEPARTAMENTOS; SUCESSO ESCOLAR; ALUNOS; PROFESSORES;

Agradecimentos

Após terminar mais uma etapa da minha vida, quero agradecer às pessoas que me apoiaram para que tudo isto fosse possível.

À minha família, mãe, irmã, padrinho e tios por estarem sempre presentes nos momentos mais complicados desta dissertação, pois sem a ajuda da minha MÃE (pai) nestes 5 anos nada seria possível.

Às minhas amigas de infância pelo incentivo e ajuda que me deram quando mais precisei. Principalmente à Joana Freitas, Adriana Veloso e Joana Carvalho que me acompanharam durante dias e dias na realização da dissertação.

Agradeço também à minha amiga Rita Simão, pela ajuda fundamental que me deu através dos seus conhecimentos, pois sem ela seria tudo muito mais complicado.

Agradeço também ao meu mais recente amigo Tiago Rafael, por tudo em que me ajudou.

À minha amiga de turma Carolina Santos pelo apoio dado nestes 5 anos de Universidade.

Agradeço também aos meus colegas de estágio, Simão Ribeiro e Rui Fonseca por todo o apoio e carinho que me transmitiram no ano letivo de 2014/2015.

À minha Orientadora de Estágio Professora Elsa Cabo, por toda a dedicação e paciência para que mostrou e pelo facto de me ajudar a realizar e concluir este trabalho pela amizade e pelo apoio ao longo deste ano letivo. Agradeço-lhe por todos os bocadinhos gastos e por tudo o que me ensinou enquanto futura professora.

Agradeço muito eu meu Supervisor de Estágio Professor Francisco Gonçalves, por todos os ensinamentos dados, por todas as horas perdidas, por todos os “sermões” dados. Agradeço-lhe de fundo do coração por tudo o que me ensinou neste último ano. Foi sem dúvida dos melhores professores que encontrei em toda a minha vida académica.

Agradeço à escola Básica e Secundária do Levante da Maia, pelo ano de estágio maravilhoso que tive e pela maneira como nos recebeu.

Também gosta de agradecer a disponibilidade dos professores que colaboraram neste estudo, pois só assim me foi possível concretizá-lo.

Por fim, agradeço aquele que mesmo não estando presente, fisicamente, acredito que me tenha ajudado nos momentos mais complicados, isto foi um sonho meu mas também o realizo por TI. “OBRIGADA PAPÁ!” A todos o meu sincero Obrigada!

Índice:

Relatório Crítico

Introdução:	I
1.Área 1 - Organização e Gestão do Ensino e de Aprendizagem	2
2. Área 2 - Participação na Escola	7
3.Área 3 - Relações com a Comunidade.....	10
4. Área 4 - Desenvolvimento Profissional.....	11
5.Conclusões:.....	13
Parte II – Relatório Científico.....	14
Introdução	XIX
1.Descrição dos objetivos	23
2.Método	24
2.1 Questões a analisar com o estudo empírico:	24
3.Estudo Empírico	25
3.1. Caracterização dos participantes	25
4.Análise descritiva	27
4.1 Resultados e Discussão	27
4.2 T- teste:.....	42
Conclusão	51
Referências	53
Anexo 1 - Questionário.....	LX

Figura 1 - Corta-Mato escolar.....	7
Figura 2 - Corta-Mato Distrital	8
Figura 3 - Equipa Feminina (Desporto Escolar).....	8
Figura 4 - Torneio de StreetBasket.....	9
Figura 5 - Seminário	10

Tabela 1 - Sexo dos participantes.....	25
Tabela 2 - Departamentos existentes	26
Tabela 3 - Anos de serviço	26
Tabela 4 - Disciplinas.....	27
Tabela 5 - Considera a E.F. uma disciplina importante.....	29
Tabela 6 - A EDF é um meio de promoção para a prática de AF	30
Tabela 7 - A nota da disciplina de EDF deve ser importante para a média dos alunos.....	31
Tabela 8 - A EDF melhora a saúde.	32
Tabela 9 - Deveria haver mais horas semanais de EDF.....	33
Tabela 10 - A EDF pode transmitir boas regras que ajudam na vida escolar	34
Tabela 11 - A EDF deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário	35
Tabela 12 - O professor de EDF incentiva os alunos para conseguirem cumprir objetivos propostos.....	36
Tabela 13 - O professor de EDF planeia antecipadamente a sua aula.....	37
Tabela 14 - A classificação de EDF só deve ser considerada no apuramento da média final em alunos que pretendam seguir esta área.....	39
Tabela 15 - A EDF, apenas deve ser considerada para efeitos de conclusão do ensino secundário não entrando no apuramento da média final	40
Tabela 16 - A disciplina de EDF é importante para o sucesso escolar	41
Tabela 17 - A Educação Física é um meio de promoção para a prática de atividade física (Medidas descritivas)	43
Tabela 18 - T Teste.....	43
Tabela 19 - A disciplina de Educação Física é importante para o sucesso escolar (Medidas descritivas)	44
Tabela 20 - T Teste.....	45
Tabela 21 - A nota de Educação Física deve ser importante para a média dos alunos (Medidas descritivas)	46
Tabela 22 - T Teste.....	47
Tabela 23 - A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário (Medidas descritivas)	48
Tabela 24 - T- Teste	48
Tabela 25 - A Educação Física melhora a saúde (Médias descritivas).....	49
Tabela 26 - T- Teste	50

Parte I - Relatório Crítico de Estágio

Introdução:

O Relatório de Estágio apresenta-se, no curso do Mestrado em Ciências da Educação Física e Desporto _ Especialização em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário (2º ciclo), do Instituto Universitário da Maia (ISMAI), como requisito parcial de avaliação da Unidade Curricular Prática de Ensino Supervisionada.

O Estágio foi realizado a uma turma de 7º ano, na Escola Básica e Secundária do Levante da Maia sob a orientação da Professora Cooperante Elsa Cabo e a supervisão do Professor Doutor Francisco Gonçalves.

Esta foi uma fase essencial num processo de construção, enquanto estudante estagiária, constituindo-se assim como uma experiência fundamental, de formação, consolidação e desenvolvimento, no qual saímos fortalecidos profissionalmente.

Este Relatório de Estágio remete-nos a todo o ano letivo 2014/2015 depois da Introdução divide-se em quatro áreas fundamentais: 1) Organização e Gestão do Ensino e de Aprendizagem, que por sua vez engloba a conceção, o planeamento, a realização e avaliação do ensino; 2) Participação na escola; 3) Relação com a comunidade 4) Desenvolvimento profissional. Terminaremos este documento com uma opinião acerca do nosso ano de estágio.

1.Área 1 - Organização e Gestão do Ensino e de Aprendizagem

Esta área engloba as principais tarefas da profissão de docente, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino.

Tentamos organizar e gerir o conhecimento adquirido, através de uma análise, sobre as normas do Sistema Educativo, do Programa Nacional de Educação Física e do projeto curricular da escola. Tendo sempre em consideração os objetivos e as finalidades desta documentação. Essa organização teve também como suporte o regulamento do Desporto Escolar, juntamente com o regulamento da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia e os 10 mandamentos do grupo de Educação Física. Após essa análise também tivemos em atenção o Projeto Educativo da escola e o Plano Anual de Atividades.

A ajuda da orientadora e o seu grau de exigência foi fundamental, com a sua experiência e envolvimento permitiu nos chegar às melhores soluções para os problemas encontrados para o bom funcionamento das aulas e de todas as atividades realizadas ao longo de todo o ano letivo.

1.1.Planeamento:

Relativamente a este ano houve necessidade de analisar vários documentos, para elaborar outros essenciais como por exemplo modelos de estruturas de conhecimentos (MEC's). Estes são compartimentados por 8 módulos, dos quais o primeiro diz respeito ao Conhecimento Declarativo, e os restantes ao Conhecimento Processual. Assim sendo, os módulos 1, 2 e 3 correspondem à fase de análise, os módulos 4, 5, 6, e 7 à fase de tomada de decisões, sendo o 8 e último respeitante à fase de aplicação, estes documentos foram sem dúvida dos mais trabalhosos, sendo realizados ao longo dos 3 períodos. Similarmente realizamos grelhas de Vickers das modalidades de Atletismo, ginástica de solo e aparelhos, andebol, futebol, basquetebol, voleibol e badminton. Para a realização destes documentos houve uma análise aprofundada do plano anual de atividades, do projeto educativo da escola, do inventário e do plano anual de

Educação Física para elaborar a planificação dos 3 períodos de todas as modalidades que abordamos durante o ano. Segundo Vickers (1990) a planificação, assume a função de orientar o processo de ensino aprendizagem permitindo trabalhar, um conhecimento aprofundado e alicerçado de forma consistente.

Penso que, este ano foi dos mais trabalhosos devido a ser aquele ano em que não estávamos adaptados e tivemos que colocar muita da documentação em dia e ter o dossier sempre atualizado. Numa primeira fase tivemos que fazer uma caracterização da turma (7º ano de escolaridade, com 19 alunos, onde um possuía necessidades educativas especiais) e da escola, onde tentamos abordar os pontos mais fulcrais da escola e da turma, para facilitar o trabalho ao longo do ano letivo de 2014/2015.

Elaborámos os planos de aula, onde segundo Bossle (2002) é a unidade básica de planeamento e uma forma detalhada e pormenorizada do ensino, adaptado e aplicado à sala de aulas. Entendemos que o plano de aula, tem a função de ser um documento orientador, que contém toda a informação necessária para a sua realização, que controla e racionaliza entre outros, o tempo de aula, se as tarefas estão ou não a ser cumpridas, o material, a organização dos alunos e deve ser de fácil compreensão para que em qualquer momento possa ser consultado de forma breve, onde devem estar inseridos de forma simplificada, todos os aspetos fundamentais de cada aula, contribuindo, assim, para o êxito do processo de ensino e de aprendizagem. Para a elaboração de cada plano de aula tivemos que fazer frequentemente pesquisas sobre os exercícios mais adequados à modalidade que iríamos abordar e à faixa etária encontrada na turma. Tentei criar estratégias para motivar a turma e para conseguir que a aula tenha o maior rendimento e aproveitamento possível, para isso optei sempre por exercícios mais lúdicos e competitivos, chamando mais a atenção dos alunos.

No final de cada aula dada, juntamente com a Professora orientador Elsa Cabo e os estagiários Rui Fonseca e Simão Ribeiro, houve sempre uma reflexão sobre a presente aula, pontos positivos que aconteceram no decorrer da aula e aspetos que devem ser melhorados. Para além disso no final de cada plano de aula cada estagiário elaborou uma breve reflexão sobre toda a sua aula dada.

1.2. Realização do ensino

No que diz respeito à realização durante a aula tivemos que ter em atenção quatro pontos fundamentais ao domínio do professor que são: a instrução, a gestão, o clima e a disciplina

1.3. Instrução

A instrução torna-se no ponto de partida, para a criação de uma relação entre o estagiário e o aluno, temos que ter em atenção comportamentos e técnicas de intervenção pedagógicas que fazem parte do repertório do professor. Como professores temos que dar uma grande importância à instrução sendo das coisas mais relevantes a transmitir aos alunos. No início da aula tínhamos o cuidado de dar uma boa instrução aos nossos alunos para conseguir transmitir os objetivos pretendidos por nós na presente aula. Tentamos utilizar uma linguagem clara e concisa, adequada ao nível da turma.

Na descrição de uma técnica ou exercício procurámos, quando necessário, que a exemplificação fosse feita com os alunos como modelo, permitindo transmitir ou corrigir melhor em função das demonstrações efetuadas.

Para além do que já foi referido nesta dimensão utilizámos o *feedback* gerando informações para correções a partir da resposta do aluno, ou da turma permitindo melhorar, a resposta seguinte na tarefa proposta, tendo em conta os objetivos, sendo também utilizado como fator de motivação, através da valoração positiva.

1.4. Gestão

Uma gestão eficaz da aula, que se produzisse elevados índices de motivação dos alunos nas atividades apresentadas, um número reduzido de comportamentos inapropriados e o uso eficaz do tempo de aula, tentando que houvesse elevado empenho motor e comprimento dos objetivos definidos pelo professor para cada aula planeada.

Relativamente à organização da aula, foi sempre organizada e planeada antecipadamente utilizando o plano de aula. A existência do plano de aula formal

facilitou a montagem do material, antes da chegada dos alunos diminuindo assim o tempo de transição entre as tarefas.

Para uma boa gestão da aula, o grupo de Educação Física criou um documento com os “10 mandamentos”, onde as regras lá definidas tinham que ser cumpridas. Desde o início do ano letivo foram definidas regras e estabelecidas rotinas, para um melhor funcionamento da aula tais como: no início e no final da aula os alunos sentam-se à nossa frente de costas para situações de possível distração e mantinham o silêncio, trazer todo o material necessário para fazer a aula, alunos com dispensa tinham que dirigir-se ao professor com a devida justificação. Os alunos nestas circunstâncias realizavam um relatório da aula, e ajudam na arrumação do material.

Tentamos aproveitar o tempo da melhor maneira focando-nos no empenho motor da turma e nos objetivos essenciais de cada aula planeada.

1.5.Disciplina

A dimensão Disciplina estava relacionada com a capacidade de supervisionarmos todos os comportamentos dos alunos na aula e criar ações no sentido de conduzir os alunos a comportamentos adequados.

Como já referi na gestão da aula, tentei criar regras desde o início do ano letivo, horários a cumprir (5 minutos para equipar antes da aula e 20 minutos para tomarem banho), tentar sentar a turma sempre que estou a dar instruções viradas para mim sem focos de distração, chamar a atenção às alunas com cabelo comprido para o prenderem devidamente, tirar qualquer acessório que possa provocar lesões durante a aula como: pulseiras, brincos, colares...

Tentei valorizar as prestações positivas na aula, com elogios de empenho, de disponibilidade para aprender, esta estratégia funcionou muito bem, cada aluno tem que ser visto com diferenciação pedagógica, pois as atitudes e as dificuldades são diferentes conforme a sua personalidade. Sempre que acontecia algo que prejudica-se a aula tentei chamar o aluno no final da aula e entender o porque dessa atitude.

1.6.Clima

Relativamente ao Clima de aula houve uma evolução desde as primeiras aulas os alunos começaram-se a encontrar muito mais calmos e motivados para a Educação Física. Foi um desafio bastante interessante, criar condições para que todos se sentissem bem. Consegui chegar à conclusão que todas as personalidades são diferentes e que nos temos que adaptar a cada aluno de maneira diferente. Criar hábitos de trabalho foi um bom princípio para um bom clima na aula de Educação Física.

Procurámos que as aulas tivessem sempre algo de motivador, competições e aspetos lúdicos, para que não se tornassem repetitivas nem massudas para a turma.

1.7.Avaliação

No que diz respeito à avaliação, este parâmetro é dividido em 3 momentos: avaliação diagnóstica que tem o objetivo de conhecer o nível em que os alunos se encontram relativamente aos conteúdos a abordar e identificar quais os que apresentavam maiores dificuldades, neste momento de avaliação senti um pouco de dificuldade devido a não conhecer os alunos da melhor maneira, na avaliação formativa emerge a um carácter eminentemente contínuo e regulador, na avaliação sumativa tentamos identificar as dificuldades e a evolução de cada aluno ao longo do respetivo período. Nesta avaliação senti uma maior dificuldade, penso que nós como professores temos que ter muito cuidado ao atribuir a nota de cada aluno, temos que ser imparciais e muito cuidadosos ao comparar cada aluno.

Segundo a decisão da escola a avaliação é dividida em 3 fases: **o saber fazer** com uma percentagem de 70%, **o saber** com 10% (onde entra o teste escrito realizado pelo núcleo de estágio) e por fim **o saber ser/estar** 20% (onde avaliamos comportamentos, assiduidade, pontualidade...).

Para além do que já foi referido anteriormente, durante este ano letivo, tivemos que planear e lecionar aulas para uma turma de NEE (necessidades educativas especiais), esta turma é composta por 7 alunos de idades diferentes, com

necessidades diferentes. Tentamos adaptarmo-nos a cada um dos alunos, trabalhando vários parâmetros como equilíbrio, lateralidade, coordenação... Penso que foi uma mais-valia termos a possibilidade de interagir com uma turma com necessidade educativas especiais, pois num futuro já teremos uma maior experiência relativamente aos outros estagiários. Com esta turma consegui entender e dar valor a todas as dificuldades, pois mesmo havendo dificuldades, existem sempre parâmetros que podem ser melhorados, ajudando a melhorar o dia-a-dia de cada aluno.

No decorrer deste ano deram-nos a possibilidade de lecionar a turmas de 2º ciclo, estas aulas também foram devidamente planeadas e organizadas antes da sua leção.

2. Área 2 - Participação na Escola

O nosso papel na escola não se resumiu apenas à leção das aulas, também participamos e colaboramos ativamente noutras atividades da escola. Durante o 1º período, ajudamos e orientamos o torneio de captação de voleibol feminino que abrangia todos os anos de escolaridade, para além disso no mesmo dia também foi realizado o torneio de ténis de mesa, estas atividades foram realizadas no dia 28 de outubro pela parte da manhã e eram direcionadas para o 3º ciclo e secundário. Durante a tarde no mesmo dia realizou-se a caça ao tesouro que se dirigia apenas aos alunos do 2º ciclo, organizado pelo grupo de Educação Física.

Para além destas atividades o grupo de estágio esteve responsável pela organização do corta-mato e os seus patrocínios, onde vários telefonemas foram feitos e várias cartas foram devidamente mandadas. O corta-mato realizou-se dia 10 de dezembro na escola básica e secundária do Levante da Maia,



Figura 1 - Corta-Mato escolar

este ano pela primeira vez o corta-mato foi facultativo, não havendo interrupção letiva, apenas os alunos participantes tinham dispensa das aulas com a devida justificação. Devido a ser uma atividade facultativa a teve menos aderência que os anos anteriores, apenas estavam inscritos 210 alunos de toda a escola e de todos os escalões. No final desta atividade tivemos como função fazer os devidos agradecimentos aos patrocínios dados.

No início do 2º período, o grupo de estágio participou no Corta-Mato distrital. Durante esta manhã dia 23 de fevereiro, tivemos como função orientar os alunos captados para esta atividade, colocar os devidos dorsais e levá-los às devidas partidas nos respetivos escalões.



Figura 2 – Corta-Mato Distrital

Durante o ano letivo participamos nos treinos de Desporto Escolar de Voleibol feminino e as respetivas competições. Tentamos criar motivação por parte dos alunos das nossas turmas para a participação na equipa do desporto escolar. Os treinos foram dados pelos estagiários de forma intercalada.



Figura 3 - Equipa Feminina (Desporto Escolar)

Para além disso demos início ao torneio de inter-turmas de Futebol 5, onde este decorreu ao longo do restante ano letivo. Este torneio tinha como participação todas as turmas da escola desde o 2º ciclo ao Secundário. Ao participar neste torneio os alunos têm que mostrar um bom comportamento e um bom rendimento ao longo do ano, pois se algum dos alunos tiver alguma falta disciplinar, ou algum processo, mesmo estando inscrito não poderá participar no

jogo de Futebol. A atividade tem como objetivo promover o espírito de equipa e proporcionar competições saudáveis.

Também no decorrer deste mesmo período participamos no dia do Andebol, do 3º ciclo e Secundário, estes alunos foram escolhidos pelos respetivos professores de Educação Física de cada turma. Esta atividade realizou-se no dia 26 de fevereiro, pela parte da manhã. Nós como estagiários colaboramos na divisão das equipas, no arbitrar dos jogos e na colocação das classificações. Na parte da tarde, no mesmo dia realizou-se o dia do Voleibol, direcionado para os alunos do 2º ciclo (turmas de 5º e 6º ano).

Ao longo do 3º período, colaboramos no torneio de StreetBasket que se realizou dia 14 de maio pela parte da manhã, onde tal como no dia do Andebol e no dia do Voleibol, participamos em todas as tarefas, para que tudo corresse da melhor forma. Durante o mesmo dia na parte da tarde, realizamos a atividade do Megasprinter, onde contamos os tempos de cada aluno e tratamos das respetivas classificações.



Figura 4 - Torneio de StreetBasket

O núcleo de estágio de Educação Física participou e auxiliou na organização de várias atividades, permitindo-nos uma melhor integração e fazer parte de um processo que é estendido a toda a comunidade escolar.

Participámos nas Reuniões Gerais, nas Reuniões de Conselho de Turma, nas de Departamento Curricular de expressões e Motricidade e nas do Grupo Disciplinar. Para além disso tentamos estar sempre atentos a todas as informações e a toda a documentação sobre Reuniões de Direção de turma e ao trabalho que um diretor de turma tem ao longo do ano.

Relativamente ao desporto escolar também colaboramos numa das competições de Ténis de Mesa. Esta competição realizou-se na Escola Básica da Areosa, pela parte da manhã no dia 9 de maio.

3.Área 3 - Relações com a Comunidade

Neste ponto tentamos criar boa relação e bom clima com toda a comunidade escolar, as atividades em que participamos como corta-mato e torneios de captação ajudou-nos a criar ligações e conhecimentos com a comunidade, tanto da escola como com os patrocinadores.

Relativamente ao relacionamento com os alunos, penso que foi o melhor, sendo alunos nossos ou de outros professores conseguimos criar uma ligação forte com a devida disciplina e respeito.

Penso que, a relação com o grupo de educação física foi a melhor proporcionando um bom trabalho ao longo do tempo.

A realização do seminário permitiu um envolvimento ainda



Figura 5 - Seminário

maior com a comunidade escolar (professores, alunos, familiares e amigos...). O seminário teve como temas: “ A importância da Educação Física no olhar dos outros professores.”, “Comparação do Desporto Escolar num contexto social entre Portugal e os E.U.A.” e “ Programa de Educação Física e a opinião dos professores.” O seminário está inserido numa das tarefas obrigatórias, a realizar pelo núcleo de Estágio, este seminário teve como orientação a ajuda da Professora Elsa Cabo e a supervisão do Professor Doutor Francisco Gonçalves. Este evento realizou-se no dia 29 de Abril pelas 17:00 horas na Biblioteca da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia. Tinha como objetivos gerais, conforme as temáticas apresentadas por cada estagiário: i) Verificar qual a opinião dos professores da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, sobre a importância da disciplina de Educação Física no plano curricular; ii) Investigar de forma comparativa o desporto escolar em Portugal e o desporto escolar nos E.U.A. de modo a conseguir entender as diferenças entre eles; iii)

Entender o quanto os professores concordam com o atual programa e a sua operacionalização.

A organização do Seminário foi preparada atempadamente iniciando-se um pré-projeto que de seguida passou a projeto que permitiram a sua realização.

A divulgação do Seminário foi efetuada com alguma antecedência, para abranger todos os setores pretendidos. Os materiais de divulgação, foram colocados em locais propícios a uma boa visibilidade (Cartazes, convites, flyers...). O feedback por parte dos participantes foi positivo e o debate correu bem, com uma boa interação entre todos os presentes. Seguidamente à apresentação do seminário, organizamos um cofe-break, a organização deste ponto foi realizada com a ajuda do Curso Vocacional de Hotelaria e com o responsável professor Jorge Jesus. Ao longo do cofe-break, tivemos a presente de um cantor que criou um bom ambiente para a ocasião.

No que diz respeito ao Seminário propriamente dito, penso que foi uma mais-valia para o nosso futuro, conseguimos aprender as noções básicas da organização de um invento, melhoramos a nossa postura e aprendemos como lidar com o público presente.

4. Área 4 - Desenvolvimento Profissional

O conceito de desenvolvimento profissional do docente deve ser baseado na proposta de uma contínua formação, em que a formação básica, a oferecida nos cursos de licenciatura ou mestrado são apenas o início de um processo de trabalho do docente que ocorrerá ao longo da vida, relativamente a atitudes, conhecimentos e capacidades.

A importância da chamada "formação contínua" e do desenvolvimento profissional do docente só foi possível com a crítica ao modelo de racionalidade do que pode ser um novo paradigma nos estudos educacionais. (Nóvoa,1992) Como alerta Gimeno (1991), a atuação do professor não consiste em solucionar problemas como se fossem nós cegos que, uma vez solucionados, desaparecem, o processo educativo reside na escolha de modelos de desenvolvimento humano, na opção entre diversas respostas face às

características dos grupos e aos contextos sociais: o professor é um gestor de dilemas.

Entendemos que para um bom clima escolar é importante que o aluno desenvolva competências onde o conhecimento seja adquirido numa perspetiva de mobilização e de ação, dentro de um contexto de boas relações interpessoais. As vivências deste ano letivo: reuniões, torneios, aulas lecionadas, ajudaram-nos a perceber e a acreditar, que a Educação Física é uma disciplina com grande importância e que deve ser valorizada em todos os pontos. Como futuros professores da disciplina de Educação Física, acreditamos que podemos dar um contributo para renovar a educação, já que esta disciplina proporciona oportunidades para colocar obstáculos, desafios e exigências, para se experimentar, observando regras e lidando corretamente com os outros, realça os valores da cidadania e do trabalho em equipa. Esta disciplina ensina e comprova muitos benefícios para uma vida futura. Penso que comparativamente a professores mais velhos vamos ter uma maior dificuldade em gerir as nossas aulas e os nossos alunos, devido ao que Educação Física e mesmo a Educação esta a passar neste momento em Portugal. No nosso entender acreditamos que como futuros professores de Educação Física podemos dar um bom contributo aos nossos futuros alunos.

"Devolver à experiência o lugar que merece na aprendizagem dos conhecimentos necessários à existência (pessoal, social e profissional) passa pela constatação de que o sujeito constrói o seu saber ativamente ao longo do seu percurso de vida. Ninguém se contenta em receber o saber, como se ele fosse trazido do exterior pelos que detêm os seus segredos formais. A noção de experiência mobiliza uma pedagogia interativa e dialógica" (Dominicé, 1990, pp. 149-150).

5.Conclusões:

No decorrer deste ano letivo, encontrei algumas dificuldades relativamente a certas modalidades, mas com a devida pesquisa e o devido trabalho de casa consegui ultrapassar esses obstáculos conseguindo alicerçar o meu conhecimento. Durante o período de estágio criamos um à vontade e um estilo de liderança que não existia anteriormente.

No início do ano letivo foi complicado adaptar o tempo de aula ao que se encontrava escrito no plano, no decorrer das aulas o controlo da turma foi melhorando. A utilização de feedbacks, as demonstrações dos exercícios, tudo foi desenvolvido ao longo das aulas lecionadas. Todas as tarefas propostas durante o ano foram executadas segundo o regulamento de estágio, houve uma boa assiduidade e as datas foram sempre cumpridas.

Como foi referido anteriormente, como futuros profissionais de Educação Física, temos que estar em constante formação e nunca esquecer de durante as aulas por nós lecionadas trabalhar a diferenciação pedagógica.

Parte II – Relatório Científico

A importância da Educação Física no olhar dos outros professores.

Resumo

Ao longo do tempo questiona-se, várias vezes, a importância relativamente à disciplina de Educação Física, à atividade física e ao exercício físico. O presente estudo têm como objetivo saber a opinião dos professores, das diversas disciplinas, sobre a importância da disciplina da educação física. Este estudo foi dividido pelos departamentos existentes nas escolas do nosso país. Neste estudo participaram 147 professores, de várias escolas da zona norte do país. Destes participantes, 26.5% são do sexo masculino e os restantes 73.5% são do sexo feminino. Várias questões foram estudadas: averiguar se a Educação Física influencia o sucesso escolar; verificar se a nota da disciplina de Educação Física é importante para a média dos alunos; analisar se a Educação Física é um meio de promoção para a prática de exercício físico; verificar se a Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário; averiguar se a Educação Física melhora a saúde. No que diz respeito ao instrumento utilizado para recolher dados, foi utilizado um questionário fechado, com 12 questões, anónimo (estas questões eram respondidas através de uma escala de *Likert*, de 1 a 5). No que concerne à gestão e análise de dados, recorreremos ao programa estatístico Statistical Package for Social Sciences (SPSS). Na conclusão do nosso estudo, conseguimos perceber que não existem diferenças significativas relativamente à opinião dos professores dos diferentes departamentos (departamento de Ciências Exatas e departamento de Línguas).

PALAVRAS-CHAVE: EDUCAÇÃO FÍSICA; DEPARTAMENTOS; SUCESSO ESCOLAR; ALUNOS; PROFESSORES;

Abstract

The importance of the Physical Education course and of exercise in itself has been questioned throughout the ages. This investigation aims to analyse teacher's beliefs about this issue. For that reason, this study was divided by all the existing departments of Portuguese schools (languages, sciences, social studies and arts) and 147 teachers of schools in the North of Portugal gave their testimony. From those inquired, 26.5% are male and 73.5% female. Beyond this crucial question, other were studied, as to ascertain the impact of Physical Education on academic success; to verify whether Physical Education marks are important for students; to analyse if Physical Education is a means to promote exercise; to confirm whether Physical Education must be or not, compulsory in high school, and to find out the impact of Physical Education on one's health condition. Closed questionnaires, with 12 questions, with no identification (which was answered by Likert scale, from 1 to 5) were used to collect the data. For the data analysis, it was used the Statistical Package for Social Sciences (SPSS), which is a statistical software. In conclusion, it is possible to confirm that there are no great differences among the opinions of the teachers from distinct departments.

KEYWORDS: PHYSICAL EDUCATION, DEPARTMENTS, EDUCATIONAL SUCCESS, STUDENS, TEACHERS.

RESUME

Au fil des années, on se questionne à plusieurs reprises sur l'importance que nous apporte la discipline de l'éducation physique, l'activité physique et l'exercice physique. Cette étude consiste à connaître les points de vue des enseignants de différentes matières, au sujet de l'importance de la discipline de l'éducation physique. Cette étude a été divisée par les départements existants dans les écoles de notre pays. Dans cette étude, ont participé 147 enseignants de différentes écoles du nord du pays. Parmi ces participants, 26.5% sont des hommes et 73.5% restants sont des femmes. En dehors de celles-ci, d'autres questions ont été étudiées: approfondir si le succès scolaire est influencé par la pratique de l'éducation physique à l'école; vérifier que la note de l'éducation physique est importante pour la moyenne finale de l'étudiant; examiner si l'éducation physique est un moyen de stimuler les jeunes à faire de l'exercice physique; observer que l'éducation physique devrait continuer à être obligatoire dans l'enseignement secondaire; vérifier si l'éducation physique améliore la santé. En ce qui concerne l'outil utilisé pour collecter les données, un questionnaire fermé a été utilisé, avec 12 questions, anonymes (ces questions ont été rendues par une échelle de *Likert* de 1 à 5). En ce qui concerne la gestion et l'analyse des données, nous avons utilisé le logiciel SPSS (*Statistical Package for Social Sciences*). À la fin de notre étude, nous nous rendons compte qu'il n'y a pas de différence significative en ce qui concerne l'opinion des professeurs des différents départements (Département des Sciences Exactes et département des Langues).

MOTS-CLES: L'EDUCATION PHYSIQUE; LES MINISTERES; RÉUSSITE SCOLAIRE; ETUDIANTS; LES ENSEIGNANTS ;

Lista de Abreviaturas

EDF- Educação Física

AF- Atividade Física

EF- Exercício Físico

Introdução

Ao longo do tempo questiona-se, várias vezes, a importância relativamente à disciplina de Educação Física (EDF), à atividade física (AF) e ao exercício físico (EF).

O desenvolvimento desta dissertação foca-se num estudo quantitativo, relativamente à opinião dos outros professores, sobre a importância da disciplina de Educação Física e o respetivo professor. No presente estudo participaram professores de diversas escolas, de diferentes ciclos de ensino e de diversas disciplinas.

O termo AF nos últimos tempos tem sido alvo de alterações, devido a ser um fenómeno extremamente complexo (Caspersen et al.,1985). Segundo Caspersen, Powel e Christenson (1985, p. 126), a AF é “qualquer movimento produzido pelos músculos esqueléticos que resulta em dispêndio energético para além do metabolismo de repouso”. Por outro lado, o termo EF é uma forma de AF planeada, repetitiva, que visa desenvolver a resistência física e as habilidades motoras, como por exemplos: natação, musculação, artes marciais, entre outros. Qualquer AF que mantém ou aumenta a aptidão física, tem como objetivo alcançar uma boa saúde e também o lado da recreação. Ao praticar EF existe um reforço da musculatura e do sistema cardiovascular, perda de peso e manutenção do corpo.

O termo EDF é frequentemente associado a uma disciplina do programa escolar no qual se pratica voleibol, basquetebol, ginástica, entre outras atividade. O termo desporto é um conceito que vai para além deste paradigma, correspondendo a diversas modalidades organizadas, sendo uma atividade que envolve regras e competição entre alunos. É um conjunto de vários EF devidamente planeados e estruturados, estuda e explora a capacidade física e a aplicação de vários movimentos humanos. A EDF tem como objetivo fundamental melhorar o condicionamento físico e a saúde, dos alunos, através de EF próprios e diversas atividades corporais. É uma disciplina que visa o aperfeiçoamento, controlo e manutenção da saúde do nosso corpo que trabalha também, num sentido amplo, na prevenção de determinadas doenças.

Atualmente, sendo impossível não reconhecer os seus contributos para o desenvolvimento integral e harmonioso dos indivíduos, Williams (1964) defendia que a EDF, mesmo estando focada nas atividades físicas para educar as pessoas, está também direcionada para os resultados educacionais que não eram apenas físicos. Segundo este autor, a EDF deveria ter influência em todas as áreas do desenvolvimento da educação abrangentes ao crescimento mental e social das pessoas. “Quando a mente e o corpo eram considerados duas entidades separadas, a educação física era obviamente uma educação do físico... Com o novo entendimento da natureza do organismo humano, na qual a totalidade do indivíduo é o fato proeminente, a educação física tornou-se educação através do físico. Com essa visão operativa, a educação física tem interesse por respostas emocionais, relacionamentos pessoais, aprendizagem mental e outras consequências intelectuais, sociais, emocionais e estáticas.” (Williams 1964)

Esta disciplina deve ser entendida como um momento no qual os alunos se retiram do contexto da sala de aula com o objetivo de se esforçarem, resultando num maior gasto de energia. Para Toni (2007), é importante esclarecer qual o papel da EDF, no intuito de valorizar o seu papel e clarificar a sua identidade. Refere também, que é importante esclarecer se a EDF foi bem ou mal sucedida na formação de um jovem. Desta forma também, atinge estádios qualitativos que precedem o desenvolvimento cognitivo e social, sendo importante que a mesma seja contemplada enquanto parte integrante do processo educativo da criança (Matos, 2003).

Segundo Matos (2003), sabemos que os períodos críticos e as aprendizagens psicomotoras fundamentais se situam no 1º ciclo do Ensino Básico. A ausência de atividade apropriada durante este período traduz-se frequentemente em carências e desmotivações na altura da adolescência, especialmente no Ensino Secundário. Como nos refere Seabra (2007), a Comissão Europeia e a Organização Mundial de Saúde (OMS) realizaram estudos em crianças e jovens quanto ao índice de AF, e verificou-se que as crianças portuguesas são das que menos cumprem as linhas de recomendação. Em todos os grupos etários, os

rapazes são mais ativos que as raparigas, e em ambos os sexos ocorre um declínio acentuado da AF com o decorrer da idade. Em momentos de desenvolvimento, em que o jovem adolescente luta pela sua “autodeterminação” em relação à família e aos educadores, a atividade desportiva orientada aparece como um meio no qual adultos e adolescentes estabelecem relações de amizade, de diálogo e de apoio que podem ser determinantes no equilíbrio da transição para a idade adulta (Edginton & Randall, 2005).

Relativamente aos benefícios da EDF, a nossa disciplina coloca em destaque o corpo humano e os sinais que revelam o uso errado do mesmo (e que prejudicam o rendimento escolar como um todo). Ao desenvolver a consciência corporal, a criança ou o jovem naturalmente vai se interessar por um estilo de vida mais saudável e com maiores possibilidades de êxito na sua vida (Carmo, 2013).

A AF e o EF são essenciais para a nossa saúde e bem-estar, constituindo um dos pilares para um estilo de vida saudável, a par de bons hábitos alimentares, entre outros fatores. A prática regular de EF beneficia física, social e mentalmente toda a população, homens ou mulheres de todas as idades, incluindo pessoas com incapacidades, sendo um forte meio de prevenção de doenças. O mundo tem assistido a um aumento significativo de doenças cardiovasculares, cancro, diabetes e doenças respiratórias crónicas. Este aumento global, epidémico, está estritamente relacionado com alterações dos estilos de vida, nomeadamente o tabagismo, o sedentarismo e maus hábitos alimentares. Segundo o Ministério da Saúde, estima-se que o sedentarismo seja causador de um milhão e 900 mil mortes a nível mundial. Para além disso, também é a causa de 10-16% dos casos de cancro da mama, cólon e reto, bem como de diabetes. O risco de se ter uma doença cardiovascular aumenta 1,5 vezes nos indivíduos que não seguem as recomendações mínimas de exercício físico. No mundo inteiro, mais de 60% dos adultos não efetuam os níveis suficientes de AF benéficos para a sua saúde. Podemos dizer então, que este facto tem-se verificado também devido a um decréscimo da AF dos programas de EDF nas escolas. O sedentarismo está a ocupar grande parte do tempo das pessoas, e daí as consequências na saúde serem tão significativas. A mesma entidade refere que o EF regular reduz o risco de morte prematura, o risco de morte por doenças cardíacas ou AVC (responsáveis por 1/3 de todas as causas de morte), ajuda a controlar o peso, e diminui o risco de obesidade. Para além

disso, ajuda na prevenção da osteoporose (reduzindo o risco de fraturas e outras complicações), no crescimento e manutenção de ossos, músculos e articulações saudáveis, promove o bem-estar psicológico, reduz o *stress*, ansiedade e a depressão, e auxilia na prevenção e controlo de comportamentos de risco (tabagismo, alcoolismo, toxicofilias, maus hábitos alimentares), especialmente em crianças e adolescentes. De uma forma geral, estes benefícios são conseguidos através da melhoria dos metabolismos da glicose, das gorduras, e da diminuição da tensão arterial, entre muitos outros. No entanto, para estes benefícios serem perceptíveis na saúde, devem existir 30 minutos de EF moderado todos os dias. Este nível de atividade pode ser atingido diariamente através de AF agradáveis e de movimentos do corpo no dia-a-dia, tais como caminhar para o local de trabalho, subir escadas, dançar, entre muitos outros desportos recreativos. Ao irmos ao encontro da saúde, é uma decisão inteligente, pois, com o aumento da esperança média de vida, a prática de EF proporciona uma qualidade de vida melhor e por mais tempo. Ao exercitar-se, os benefícios dessa prática vão se fazer sentir por todo o corpo. O EF faz com que a pessoa se afaste por algum tempo da sua rotina e de problemas do dia-a-dia, promovendo o relaxamento e o bem-estar. Para os autores Vieira e Frisberg (2002), a AF na adolescência pode estimular o crescimento físico, melhoria da autoestima, o relaxamento, o gasto energético, a perceção do próprio corpo, colabora para o desenvolvimento social, além de proporcionar uma série de benefícios para a saúde e bem-estar. Para além dos benefícios na saúde, uma AF regular remete-nos a benefícios económicos, surgindo como um dos métodos com melhor custo-efetividade na promoção da saúde de uma população, aumentando a produtividade e melhorando o ambiente físico e social. Tendo em conta que as crianças e adolescentes necessitam de 20 minutos adicionais de AF vigorosa três vezes por semana, as aulas de EDF são fulcrais para tentar atingir estes benefícios. É neste ponto que o papel do professor de EDF se torna importante, já que deve ter um conhecimento do processo ensino-aprendizagem, princípios e organizações curriculares, teorias pedagógicas, mecanismos, processos da aprendizagem motora e conteúdos de modo a atingir os objetivos pretendidos (Hunger & Neto, 2006).

1.Descrição dos objetivos

O objetivo principal deste estudo é verificar qual a opinião dos professores das diversas disciplinas, de várias escolas da zona norte do país, sobre a importância da disciplina de Educação Física no plano curricular.

Para além deste, outras questões irão ser estudadas, sendo estas: averiguar se a Educação Física influencia o sucesso escolar; verificar se a nota da disciplina de Educação Física é importante para a média dos alunos; analisar se a Educação Física é um meio de promoção para a prática de exercício físico; verificar se a Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário; averiguar se a Educação Física melhora a saúde.

2.Método

Participaram neste estudo **147 professores** de várias escolas da zona norte do país.

A construção do questionário usado para a colheita de dados decorreu da pesquisa e análise feita a estudos empíricos com problemáticas similares e que se adaptavam ao objetivo deste estudo. **Este questionário passou por um processo de validação**, onde foi elaborado um teste piloto a cerca de 10% dos participantes para diagnosticar as possíveis fragilidades do instrumento que iria ser utilizado.

O instrumento utilizado foi anónimo, composto por um cabeçalho e 12 questões fechadas, são respondidas através de uma escala de *Likert* numa escala de ordem crescente de 1 a 5, (1- **Discordo completamente**; 2- **Discordo**; 3- **Concordo**; 4-**Concordo Totalmente**; 5-**Não Sei / Não responde**).

A recolha de dados foi feita durante 2 meses, e a cada questionário foram atribuídos 5 minutos para responder.

No que concerne à gestão e análise de dados, recorreu-se ao programa estatístico *Statistical Package for Social Sciences (SPSS)*.

2.1 Questões a analisar com o estudo empírico:

- A Educação Física é importante para o sucesso escolar.
- A nota da disciplina de Educação Física é importante para a média dos alunos.
- A Educação Física é um meio de promoção para a prática de exercício físico.
- A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no secundário.
- A prática de Educação Física melhora a saúde.

3.Estudo Empírico

3.1. Caraterização dos participantes

Participaram neste estudo 147 professores de diversas disciplinas e de diversas escolas. Os participantes do sexo masculino ocuparam uma percentagem de 26.5 % (n=39) e o feminino 73.5% (n=108).

Tabela 1 – Sexo dos participantes

	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Válido Feminino	108	73.5	73.5	73.5
Masculino	39	26.5	26.5	100.0
Total	147	100.0	100.0	

Na tabela 2 apresentam-se os departamentos da escola, onde contêm a frequência e a percentagem de cada.

Os quatro departamentos estudados são: **Departamento de expressões, Ciências Exatas, Línguas e Ciências sociais e Humanas.**

Relativamente ao Departamento de Expressões (Educação Física, Educação Tecnológica, Informática, Educação Visual, Educação Religiosa e Moral e Educação Especial) têm uma percentagem de 19.0% (n=28), Ciências Exatas (Ciências, Matemática e Física e Química), 25.9% (n=38), Departamento de Línguas (Português, Inglês, Francês e Espanhol) 26.5% (n=8), nas Ciências Sociais e Humanas (Geografia e História) 8.2% (n=12) e por fim pré-escola e primária 20.4% (n=30).

Tabela 2 - Departamentos existentes

	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Válido Departamento de Expressões	28	19.0	19.0	19.0
Ciências Exatas	38	25.9	28.6	44.9
Línguas	39	26.5	22.9	71.4
Ciências sociais e Humanas	12	8.2	14.3	79.6
Pré/Primária	30	20.4	20.4	100.0
Total	147	100.0	100.0	

Comparativamente aos anos de serviço, dividimos em três grupos: menos de dez anos 6.1% (n=9), entre dez e vinte anos 28.6% (n=42) e por fim mais de vinte anos 65.3% (n=96).

Tabela 3- Anos de serviço

	Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Válido Menos de 10	9	6.1	6.1	6.1
Entre 10 e 20	42	28.6	28.6	34.7
Mais de 20	96	65.3	65.3	100.0
Total	147	100.0	100.0	

Além de cada departamento (Expressões, Ciências, Línguas, Ciências Sociais e professores da Pré-escola e do Primeiro ciclo), dividimos o estudo pelas diversas disciplinas dos professores que foram inquiridos. Estes dados foram recolhidos em diversas escolas. De seguida, na respetiva tabela, apresentamos as percentagens obtidas ao longo do estudo. Estas percentagens foram devidamente analisadas e confirmadas.

Tabela 4-Disciplinas

		Frequência	%	% Válida	% Acumulada
Válido	Educação Física	13	8.8	8.8	8.8
	Geografia	5	3.4	3.4	12.2
	História	9	6.1	6.1	18.4
	Matemática	17	11.6	11.6	29.9
	Ciências	9	6.1	6.1	36.1
	Inglês	12	8.2	8.2	44.2
	Português	18	12.2	12.2	56.5
	Francês	6	4.1	4.1	60.5
	Espanhol	1	0.7	0.7	61.2
	TIC	4	2.7	2.7	63.9
	Educação Especial	4	2.7	2.7	66.7
	Educação Musical	2	1.4	1.4	68.0
	EVT	8	5.4	5.4	73.5
	Físico Química	10	6.8	6.8	80.3
	Pré/Primária	29	19.7	19.7	100.0
	Total	147	100.0	100.0	

4. Análise descritiva

4.1 Resultados e Discussão

A estatística descritiva fornece resumos simples sobre a amostra e sobre as observações que foram realizadas.

As medidas normalmente utilizadas para descrever um conjunto de dados são **as medidas de tendência central** (média, mediana e moda) e **medidas de variabilidade** (desvio padrão, máximo e mínimo), tais medidas serão estudadas.

Nesta análise optamos por comparar a opinião dos nossos participantes partindo de cada departamento.

Na tabela 5, concluímos que face ao número total dos inquiridos nos respetivos departamentos, na opção concordo totalmente o departamento de Expressões obteve percentagem máxima 100%, as Ciências Exatas 76.3%, Línguas 76.9%,

as Ciências Sociais 83.3% e por fim os participantes do ensino pré-escolar e primeiro ciclo 96.7%. Por outro lado, na opção Discordo Totalmente, apenas obtivemos uma percentagem de 2.6% pelo departamento de Línguas.

Segundo Alves (2003), um dos importantes desafios da EDF é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, construindo assim uma vida ativa, saudável e produtiva, integrando de forma adequada o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas do EF na escola e fora dela. Neto (1995, p.42) defende que “não podem existir dúvidas quanto à importância da utilização com regularidade de atividade física nas escolas, que promovam o desenvolvimento motor das crianças com a correspondente aquisição de habilidades básicas e específicas”. Como afirma Silva (2006), a aplicação regular de AF, para além da ausência de doenças, são associados fatores importantes na prevenção do bem-estar físico, mental e social do aluno. A importância das aulas de EDF no processo do desenvolvimento humano melhoram a manutenção das condições de saúde, preparando os alunos para um futuro responsável como cidadãos. (Darido, 2004). Por outro lado, Voser e Giusti (2002), acreditam que atualmente a globalização mundial e a evolução da tecnologia proporcionam uma aprendizagem rápida e dinâmica, porém, é necessário cuidar do aspeto físico, psíquico e social, mesmo que trabalhado de maneira lúdica, quer pelo meio da prática de algum desporto ou por outro tipo de AF.

Tabela 5- Considera a E.F. uma disciplina importante

		Discordo		Concordo		
		Totalmente	Discordo	Concordo	Totalmente	Total
Departamento	Departamento de					
	Expressões	0	0	0	28	28
	Ciências Exatas	0	0	9	29	38
	Línguas	1	2	6	30	39
	Ciências sociais e					
	Humanas	0	0	2	10	12
	Pré/primária	0	0	1	29	30
Total		1	2	18	126	147

Na tabela 6, face ao número total dos inquiridos nos respetivos departamentos, na opção concordo totalmente o departamento das Ciências Sociais obteve percentagem máxima, 100%, na área das Expressões a percentagem foi de 89.3%, nas Línguas 84.6%, nas Ciências Exatas 76.3% e por fim no ensino Pré-escolar e Primária a percentagem foi de 93.3%. Na opção discordo totalmente apenas obtivemos uma percentagem de 2.6% tanto pelo departamento das Ciências Exatas, como no departamento de Línguas.

De acordo com a Direção Geral de Saúde, a AF e os desportos saudáveis são essenciais para a nossa saúde e bem-estar. A AF adequada e desporto para todos constituem um dos pilares para um estilo de vida saudável. Darido (2003), entre outros autores, assinalam que este retrato da realidade atual aclara aos professores de EDF que devem atuar conscientemente sobre o bem-estar físico e mental, mostrando aos alunos a importância da prática regular de AF para a conquista da qualidade de vida, transferindo vontade ao aluno de a praticar com prazer e não por imposição, formando de maneira simultânea cidadãos críticos e conscientes, preparando-os para utilizar seus conhecimentos dentro e fora da escola. Segundo Alves (2003), um dos maiores desafios da EDF é criar condições de autoconhecimento e desenvolvimento dos alunos nos domínios motores, cognitivos, afetivos e sociais, ajudando assim a criar uma vida ativa, saudável, integrando de forma adequada o corpo, mente e espírito por meio das vivências diferenciadas de AF dentro e fora do contexto escolar.

Tabela 6- A EDF é um meio de promoção para a prática de AF

		Concordo			NS	Total
		Discordo	Concordo	Totalmente		
Departamento	Departamento de					
	Expressões	0	3	25	0	28
	Ciências Exatas	1	8	29	0	38
	Línguas	1	4	33	1	39
	Ciências sociais e					
	Humanas	0	0	12	0	12
	Pré/primária	0	2	28	0	30
Total		2	17	127	1	147

Relativamente à pergunta “ **A nota de Educação Física deve ser importante para a média dos alunos**”, face ao número total dos inquiridos nos respetivos departamentos, na opção concordo totalmente as percentagens apresentadas foram: 64.3% o departamento de Expressões, 46.7% o ensino Pré-escolar e Primário, 43.6% as Línguas, com 25.0% as Ciências Sociais e por fim, 21.1% as Ciências Exatas. Contrariamente, no discordo totalmente, as percentagens apresentadas são: 33.3% as Ciências Sociais, 15.4% dos inquiridos pertenciam ao departamento de Línguas, 7.9% nas Expressões e por fim 6.7% nos ensinos Pré-escolar e Primeiro ciclo.

Tabela 7- A nota da disciplina de EDF deve ser importante para a média dos alunos.

	Discordo		Concordo		NS	Total
	Totalmente	Discordo	Concordo	Totalmente		
Departamento de Expressões	0	1	9	18	0	28
Ciências Exatas	3	7	18	8	2	38
Línguas	6	7	8	17	1	39
Ciências sociais e Humanas	4	0	4	3	1	12
Pré/Primária						
	2	7	7	14	0	30
Total	15	22	46	60	4	147

Na tabela 8, observamos uma percentagem máxima, 100%, relativamente à secção concordo totalmente no departamento das Ciências Sociais, com 96.7% os professores do ensino Pré-escolar e Primário, 84.6% nas Línguas, 78.9% nas Ciências Exatas e por último 75.0% no departamento de Expressões. Relativamente ao discordo totalmente, observamos uma percentagem de 2.6% no departamento de Línguas. Vieira, Priori e Frisberg (2002), defendem que a AF na adolescência pode desenvolver o crescimento físico, melhorando a autoestima, a percepção do próprio corpo, colaborando para o desenvolvimento social, para além disto proporciona uma série de benefícios para a saúde e bem-estar do aluno. Menestrina (2000), entende que a educação para a saúde não é apenas uma disciplina escolar, pois é um princípio de vida que atua na formação de uma consciência corporal saudável, visando a ações comprometidas e autônomas de integração psicossocial. Assim, a EDF, a autêntica EDF, atende a numerosos objetivos, tanto de curto como de longo alcance. De acordo com Nahas (2003), o professor de EDF é, um promotor de saúde na escola, um profissional verdadeiramente da saúde, que possui a responsabilidade de

relacionar princípios da alimentação saudável, a prevenção de doenças cardiovasculares e controle do stress, consciencializar os alunos da importância de ter um estilo de vida ativo, com responsabilidade individual de conhecer, querer e agir, em direção dos resultados da conexão orgânica e psicossocial.

Tabela 8 - A EDF melhora a saúde.

Departamento	Departamento	Discordo		Concordo		Total
		Totalmente	Discordo	Concordo	Totalmente	
	Departamento de Expressões	0	0	7	21	28
	Ciências Exatas	0	0	8	30	38
	Línguas	1	1	3	33	39
	Ciências sociais e Humanas	0	0	0	12	12
	Pré/Primária	0	0	1	29	30
Total		1	1	19	125	147

Na tabela 9, 46.4% do departamento de Expressões concordam totalmente, 23.3% dos professores do ensino Pré-escolar e Primário, 21.1% remete-nos ao departamento das Ciências Exatas, 16.7% Ciências Sociais e com um valor de 15.4% encontramos o departamento das Línguas. No parâmetro discordo totalmente, 12.8% são do departamento das Línguas, 8.3% das Ciências Sociais, 5.3% das Ciências Exatas e 3.3% do pré-escolar e primeiro ciclo. Assim, mais do que aumentar os níveis de AF, importa perceber como podemos otimizar a motivação dos alunos para as aulas de EDF e de que forma é que essa motivação tem sido empiricamente e teoricamente associada a vários resultados importantes, tais como, a participação em atividades desportivas extra curriculares e a participação opcional na disciplina (Standage, Duda e Ntoumanis, 2003; Ntoumanis, 2005; Taylor & Ntoumanis, 2007). Foi realizado um estudo segundo um programa escolar com uma redução de 240 minutos por

semana do tempo de sala de aula e aumentando o tempo de EF, houve uma melhoria nos resultados dos testes de uma determinada disciplina. (Sallis et al, 1999; Shephoud, 1997; Shephard et al, 1984).

Tabela 9- Deveria haver mais horas semanais de EDF

		Discordo		Concordo		Total
		Totalmente	Discordo	Concordo	Totalmente	
Departamento	Departamento de Expressões	0	7	8	13	28
	Ciências Exatas	2	13	12	8	38
	Línguas	5	13	10	6	39
	Ciências sociais e Humanas	1	5	3	2	12
	Pré/Primária	1	8	12	7	30
Total		9	46	45	36	147

Na questão, ” **A EDF pode transmitir boas regras que ajudam na vida escolar**”, face ao número total dos inquiridos nos respetivos departamentos na opção discordo totalmente as percentagens foram: de 5.1% no departamento das Línguas e 2.6% no departamento de Expressões, na opção oposta de concordo totalmente, obtivemos um grande valor de percentagem de 80.0% no ensino Pré-escolar e Primária, 78.6% no departamento das Expressões, 76.9 % nas Línguas, 42.1%, nas Ciências Exatas e por fim 41.7% nas Ciências Sociais. Segundo Toni (2007), é importante esclarecer qual o papel da EDF no intuito de valorizar o seu papel e clarificar a sua identidade. Para o autor, é importante esclarecer se a EDF foi bem ou mal sucedida na formação de um jovem. Bento (1999), diz-nos que o jovem com AF desenvolve dimensões cognitivas, afetivas e sociais, tais como: personalidade, boa saúde, aquisição de valores do fair play, o respeito pelos outros e uma formação de um estilo de vida saudável. Os professores de EDF devem motivar e incentivar os alunos a descobrir os seus limites e capacidades, para que o potencial de cada aluno seja valorizado. A

EDF, não atua somente no combate ao sedentarismo, mas também para o melhoramento do comportamento dos alunos em vários aspectos sociais, como responsabilidade, no relacionamento com os pais, autoconfiança e a assiduidade nas aulas.

Tabela 10 - A EDF pode transmitir boas regras que ajudam na vida escolar

		Discordo	Concordo	Concordo totalmente	NS	Total
Departamento	Departamento de Expressões	0	6	22	0	28
	Ciências Exatas	1	21	16	0	38
	Línguas	2	6	30	1	39
	Ciências sociais e Humanas	0	7	5	0	12
	Pré/primária	0	6	24	0	30
Total		3	46	97	1	147

Na tabela 11, queremos concluir se a disciplina de EDF deve continuar a ser obrigatória ou não no ensino secundário. Como já foi referido anteriormente, as percentagens são dadas conforme o número de participantes por cada departamento. No departamento das Expressões, obtivemos apenas o valor de 89.3% na opção concordo totalmente, sendo uma grande percentagem de respostas. No seguinte departamento (Ciências Exatas), obtivemos percentagens de respostas no concordo totalmente de 47.4% e 2.6% no discordo totalmente. Nas Línguas, foram observados 61.5% no concordo totalmente e 7.7% no discordo totalmente. No departamento das Ciências Sociais as respostas foram de 66.7% no concordo totalmente e 8.3% no discordo totalmente. Por fim, tal como no primeiro, nos ensinos Pré-escolar e Primeiro ciclo, apenas foram apresentadas percentagens no concordo totalmente de 80.0%. Conseguimos concluir que, a maioria dos participantes respondeu concordo totalmente nesta afirmação.

Segundo Betti (1991), a EDF deve ir para além do simples fazer, ou seja, não basta correr à volta de um campo, é necessário entender o porquê de correr, como correr, quais os benefícios que a corrida nos traz, qual a intensidade, a frequência e a duração. Desta forma, verificamos tanto a importância da disciplina de EDF, como a do professor. Análogo à opinião de Betti (1991), Kolyniak (2000), considera o movimento humano consciente como objeto de estudo da EDF, todo o movimento corporal que possibilite uma representação psíquica e uma interferência voluntária imediata é considerado como movimento humano consciente. Portanto, é necessário estabelecer um conjunto de referências conceituais e experiências motoras que envolvam todos os níveis de ensino. Da mesma forma que os anteriores, Tibeau (2002), apoia os autores que consideram a motricidade e o movimento consciente como objeto de estudo da EDF e, acrescenta ainda, que o ambiente escolar é propício para o professor desenvolver conteúdos que ajudam na formação de cidadãos mais conscientes.

Tabela 11 - A EDF deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário

		Discordo		Concordo		NS	Total
		Totalmente	Discordo	Concordo	Totalmente		
Departamento	Departamento de						
	Expressões	0	1	2	25	0	28
	Ciências Exatas	1	3	16	18	0	38
	Línguas	3	3	9	24	0	39
	Ciências sociais e Humanas	1	0	3	8	0	12
	Pré/Primária	0	1	2	24	3	30
Total		5	8	32	99	3	147

Na tabela 12 observamos as respostas à pergunta “O professor de EDF incentiva os alunos para conseguirem cumprir objetivos propostos.”. As percentagens obtidas na opção concordo totalmente são de 73.3% por parte do Pré-escolar e Primeiro ciclo, 71.4% no departamento de Expressões, 50.0% nas Ciências Sociais, 41.0% nas Línguas e 34.2% nas Ciências Exatas. Por outro lado, no

discordo totalmente, apenas obtivemos uma resposta de 5.1% no departamento de Línguas.

Na visão de Darido (2004), a realidade atual esclarece que os professores de EDF devem atuar conscientemente sobre a responsabilidade de interferir na vida do aluno, por meio de discussões nas aulas de EDF, levantando questões sobre saúde, bem-estar físico e mental. Desta forma tentam mostrar aos alunos a relevância da prática regular de AF para uma conquista da qualidade de vida, dando apoio para que o aluno a pratique com prazer. Posto isto, promove a formação de maneira simultânea cidadãos críticos e conscientes, preparando-os para utilizar seus conhecimentos dentro e fora da escola.

Os professores não podem ser considerados meros transmissores de conhecimento, têm também obrigação de serem formadores de opiniões, o professor deve tomar o máximo de cuidado para que através das suas aulas possa usar de maneira representativa e significativa a valorização individual e coletiva, transmitindo valores associados aos conhecimentos técnicos e táticos possibilitados através da prática da EDF (Shugunov Neto & Maciel, 2002).

Tabela 12- O professor de EDF incentiva os alunos para conseguirem cumprir objetivos propostos.

		Concordo				Total
		Discordo	Concordo	Totalmente	NS	
Departamento	Departamento de Expressões	0	7	20	1	28
	Ciências Exatas	0	15	13	10	38
	Línguas	2	12	16	9	39
	Ciências sociais e Humanas	0	5	6	1	12
	Pré/Primária	0	7	22	1	30
Total		2	46	77	22	147

No que diz respeito à tabela 13, a opinião dos diversos departamentos à cerca desta afirmação não é muito explícita, pois grande parte dos participantes

respondeu a esta questão com a opção Não sei. Por sua vez, na opção concordo totalmente as percentagens foram de 64.3% no departamento de Expressões, 63.3% do ensino Pré-escolar e Primeiro ciclo, 41,7% no departamento das Ciências Sociais, 41.0% nas Línguas e 21.1% nas Ciências Exatas. No discordo totalmente, a única percentagem encontrada foi no departamento de Línguas com cerca de 2.6%. É importante lembrar que estas percentagens são realizadas face ao número de inquiridos de cada departamento.

Como nos refere Libâneo (1992, pág.221):

“... Planeamento Escolar é o planeamento global da escola, envolvendo o processo de reflexão, de decisões sobre organização, o funcionamento e a proposta pedagógica da instituição. É um processo de racionalização organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social.”

Conforme salientou Lunardi (2005), o planeamento é assumir uma atitude séria, ter clareza e principalmente ser capaz de detetar a diferença entre a multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade. O planeamento escolar consiste numa atividade de previsão de ações a serem realizadas, implicando necessidades de atender a objetivos que queremos atingir dentro das possibilidades, procedimentos e recursos a serem encontrados.

Tabela 13- O professor de EDF planeia antecipadamente a sua aula

		Discordo		Concordo		NS	Total
		totalmente	Concordo	totalmente			
Departamento	Departamento de Expressões	0	6	18	4	28	
	Ciências Exatas	0	15	8	15	38	
	Línguas	1	9	16	13	39	
	Ciências sociais e Humanas	0	5	5	2	12	
	Pré/Primária	0	7	19	4	30	
Total		1	42	66	38	147	

Na questão “***A classificação de EDF só deve ser considerada no apuramento da média final em alunos que pretendam seguir esta área.***”, as opiniões encontradas foram diversas. Relativamente ao departamento de Expressões, na opção concordo totalmente obtivemos uma resposta de 21.4%, por outro lado, 14.3% discorda totalmente desta afirmação. No departamento das Ciências Exatas, 28.9% concordam totalmente com a afirmação e 7.9% discordam totalmente. Quando observamos o departamento das Línguas, encontramos uma percentagem de 38.5% no concordo totalmente e 15.4% na opção oposta, discordo totalmente. Focando-nos nas Ciências Sociais concluímos que 41.7% concorda totalmente e 25.0% discorda totalmente com a afirmação. Por último, no ensino Pré-escolar e Primeiro ciclo, a percentagem na opção concordo totalmente foi de 40.0% e de discordo totalmente 16.7%. Nesta análise, conseguimos entender que não existem percentagens com maioria absoluta em nenhuma opção.

Num estudo realizado por Ntoumanis (2005), foi possível prever que os estudantes com valores mais altos de satisfação da competência, autonomia e relacionamento em EDF estavam mais predispostos a frequentar as aulas da disciplina de forma opcional no ano letivo seguinte.

Tabela 14- A classificação de EDF só deve ser considerada no apuramento da média final em alunos que pretendam seguir esta área

	Discordo		Concordo		NS	Total
	Totalmente	Discordo	Concordo	Totalmente		
Departamento de Expressões	4	3	12	6	3	2
Ciências Exatas	3	3	17	11	4	3
Línguas	6	8	9	15	1	
Ciências sociais e Humanas	3	2	2	5	0	12
Pré/Primária						
	5	5	8	12	0	30
Total	21	21	48	49	8	147

Na questão “**A EDF, apenas deve ser considerada para efeitos de conclusão do ensino secundário não entrando no apuramento da média final.**”, as opiniões encontradas foram diversas. Estas percentagens são dadas conforme o número de participantes por cada departamento. No que diz respeito ao concordo as Ciências Sociais tiveram uma percentagem de 41.7%, o ensino pré/primário obtiveram a percentagem de 40.0%, no departamento de Línguas encontramos 38.5% de percentagem na opção concordo, 28.9% nas Ciências Sociais e por fim, 21.4% no departamento das Expressões.

Ferreira (2001, pp. 49-50), diz-nos que o papel da EDF “ (...) estará limitado se ela não for capaz de promover o exame crítico dos determinantes sociais, económicos, políticos e ambientais diretamente relacionados com os seus conteúdos”.

Ao observar o panorama da EDF na atualidade, verifica-se que nesta encontra-se a perder importância como unidade curricular nas escolas, sendo considerada como uma atividade complementar e relativamente isolada nos currículos escolares (Nunes & Rúbio, 2008). Vários autores defendem que a EDF está a passar por uma “crise de identidade” (Bracht & Almeida, 2003; Neira, 2003; Silveira, 2007).

A EDF vive atualmente uma situação de “desgaste”, na qual abrange aspetos académicos e profissionais e culturais. Entre vários motivos são de salientar: a existência de uma confusão gerada na interpretação sobre o conceito de EDF, questões do foro académico, isto é, a não definição de uma área do conhecimento pertinente à EDF, questões do foro profissional, tais como a desvalorização e crítica de outros profissionais em esferas de competência da EDF. (Oyama, 1995).

Tabela 15 - A EDF, apenas deve ser considerada para efeitos de conclusão do ensino secundário não entrando no apuramento da média final

		Discordo		Concordo			
		completamente	Discordo	Concordo	Totalmente	NS	Total
Departamento	Departamento de Expressões	11	6	4	5	2	28
	Ciências Exatas	3	6	14	9	6	38
	Línguas	8	7	11	10	3	39
	Ciências sociais e Humanas	2	4	2	2	2	12
	Pré/Primária	6	9	9	4	2	30
Total		30	32	40	30	15	147

Nesta última questão, tínhamos como objetivo saber a opinião dos nossos participantes sobre a importância da disciplina de EDF no sucesso escolar dos alunos. Na análise feita observamos que no departamento de Expressões, na opção concordo totalmente, a percentagem foi elevada com 60.7%, não obtendo respostas na opção contrária de discordo totalmente. No departamento seguinte que corresponde às Ciências Exatas, tal como no departamento anterior, apenas obtivemos resposta no que diz respeito ao concordo totalmente com uma percentagem de 47.4%. Relativamente às Línguas, na opção concordo totalmente encontramos 46.2% e 5.1% no discordo totalmente, de seguida nas Ciências Sociais, observamos o valor de 41.7% no concordo totalmente e uma

percentagem inferior de 8.3% no discordo totalmente. Por fim, nos professores de ensino Pré-escolar e Primário apenas obtivemos 76.7% no concordo totalmente. Nesta pequena análise podemos concluir que grande parte dos participantes concordam com a influência da disciplina de EDF no sucesso escolar dos alunos.

Diversos autores, em vários estudos mostram que a EDF pode verdadeiramente ajudar os alunos em risco de insucesso escolar, impedir o abandono escolar e conseqüentemente levar à marginalização social (Disibio,2001; Escarti e Gutiérrez, 2001).

Como afirma Barnet (2003), a experiência de um jovem atleta, ajuda no trabalho cooperativo, aumenta a perceção do aluno para as suas próprias competências. Existe uma relação positiva entre AF e a realização académica. Comprovou-se que estudantes com maior índice de AF, obtiveram melhor rendimento escolar do que alunos que não praticavam AF (Byrd, 2007).

Segundo Symons (1997), uma boa condição aeróbia pode melhorar a capacidade de memorização. O exercício pode fortalecer algumas áreas do cérebro e a entrada de oxigénio durante o exercício poderá melhorar a conexão entre os vários neurónios, influenciando no percurso académico do jovem.

Tabela 16 -A disciplina de EDF é importante para o sucesso escolar

		Discordo		Concordo			
		totalmente	Discordo	Concordo	totalmente	Total	
Departamento	Departamento						
	de	0	0	5	17	6	28
	Expressões						
	Ciências	0	3	16	18	1	38
	Exatas						
	Línguas	2	3	13	18	3	39
	Ciências						
	sociais e	1	0	5	5	1	12
	Humanas						
	Pré/Primária	0	0	7	23	0	30
Total		3	6	46	81	11	147

4.2 T- teste:

Neste estudo, temos como objetivo testar a opinião dos diferentes departamentos (Ciências Exatas e Línguas) das escolas estudadas, relativamente à disciplina de educação física, vamos utilizar um t-teste para as médias.

O **teste de Levene** é uma estatística inferencial, utilizada para avaliar a igualdade de variâncias de uma variável calculada para dois ou mais grupos. Este tipo de teste avalia a hipótese das **variações da variância desses diferentes grupos**.

Testa-se a hipótese nula de que as variâncias da população são iguais (chamados de homogeneidade da variância).

Se o valor-p resultante do teste de Levene é inferior a um certo **nível de significância (utilizamos 0.05)**, as diferenças obtidas nas variâncias amostrais não são suscetíveis de ter ocorrido. Assim, a hipótese nula de variâncias iguais é rejeitado e conclui-se que existe uma diferença entre as variações na população. Alguns dos procedimentos tipicamente assumindo homogeneidade, para os quais se pode usar testes de Levene, inclui a análise de variância e testes t.

Para a afirmação **“A Educação Física é um meio de promoção para a prática de exercício físico.”** Vamos considerar:

Grupo 1: Departamento de Ciências Exatas;

Grupo 2: Departamento de Línguas;

As hipóteses testadas são:

H0 : $\mu_1 = \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são iguais)

H1 : $\mu_1 \neq \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são diferentes)

Usando o SPSS para a diferença de médias, a primeira tabela apresenta as medidas descritivas dos dados (dimensão n de cada amostra), média, desvio-padrão e erro-padrão amostrais) e o segundo quadro diz respeito ao **teste de**

Levene para a homogeneidade (igualdade) das variâncias e ao teste t para a comparação de duas médias no caso de duas amostras independentes.

Tabela 17- A Educação Física é um meio de promoção para a prática de atividade física (Medidas descritivas)

	Departamento	N	Média	Desvio Padrão	Erro Desvio Padrão
A Educação Física é um meio de promoção para a prática de atividade física.	Ciências Exatas	38	3.7368	.50319	.08163
	Línguas	39	3.8718	.46901	.07510

Tabela 18- T Teste

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means							
	F	Sig.	T	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference		
								Lower	Upper	
A Educação Física é um meio de promoção para a prática de atividade física.	Equal variances assumed	2.685	.106	-1.218	75	.227	-.13495	.11082	-.35571	.08581
	Equal variances not assumed			-1.217	74.308	.228	-.13495	.11092	-.35595	.08605

No que diz respeito ao teste de Levene, $p=0.106$, pelo que **não se rejeita** a hipótese de que, neste exemplo, as variâncias são iguais. Assim, considera-se que as variâncias populacionais, embora desconhecidas, são iguais. A tabela 18 apresenta a seguir o valor da estatística do teste (t) para a igualdade das médias, o número de graus de liberdade e a probabilidade de significância do teste (nível

de significância descritivo do teste/p-value - sig.). Neste exemplo, dado tratar-se de um teste bilateral, compara-se diretamente pvalue=0.227 com $\alpha=0.05$ (nível de significância). Como p-value=0.226 ≥ 0.05 não se rejeita H0.

Assim, podemos afirmar com 95.0% de confiança que não existem diferenças significativas das opiniões dos professores dos diferentes departamentos (departamento de Ciências Exatas e o de Línguas).

Para a afirmação “**A disciplina de Educação Física é importante para o sucesso escolar.**” Vamos considerar:

Grupo 1: Departamento de Ciências Exatas;

Grupo 2: Departamento de Línguas;

As hipóteses testadas são:

H0 : $\mu_1 = \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são iguais)

H1 : $\mu_1 \neq \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são diferentes)

Tabela 19- A disciplina de Educação Física é importante para o sucesso escolar (Medidas descritivas)

	Departamento	N	Média	Desvio Padrão	Erro Desvio Padrão
A disciplina de Educação Física é importante para o sucesso escolar.	Ciências Exatas	38	3.4474	.68566	.11123
	Línguas	39	3.4359	.94018	.15055

Tabela 20 - T Teste

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	T	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
A disciplina de Educação Física é importante para o sucesso escolar.	Equal variances assumed	2.432	.123	.061	75	.951	.01147	.18794	-.36292	.38586
	Equal variances not assumed			.061	69.530	.951	.01147	.18718	-.36190	.38484

No teste de Levene $p=0.123$, pelo que **não se rejeita** a hipótese de que, neste exemplo, as variâncias são iguais. Assim, considera-se que as variâncias populacionais, embora desconhecidas, são iguais. A tabela 20 apresenta a seguir o valor da estatística do teste (t) para a igualdade das médias, o número de graus de liberdade e a probabilidade de significância do teste (nível de significância descritivo do teste/p-value - sig.). Neste exemplo, dado tratar-se de um teste bilateral, compara-se diretamente $pvalue=0.951$ com $\alpha=0.05$ (nível de significância). Como $p-value=0.951 \geq 0.05$ não se rejeita H_0 .

Assim, podemos afirmar com 95.0% de confiança que não existem diferenças significativas das opiniões dos professores dos diferentes departamentos (departamento de Ciências Exatas e o de Línguas).

Para a afirmação “**A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário.**” Vamos considerar:

Grupo 1: Departamento de Ciências Exatas;

Grupo 2: Departamento de Línguas;

As hipóteses testadas são:

H0 : $\mu_1 = \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são iguais)

H1 : $\mu_1 \neq \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são diferentes)

Tabela 21-A nota de Educação Física deve ser importante para a média dos alunos (Medidas descritivas)

	Departamento	N	Média	Desvio Padrão	Erro Desvio Padrão
A nota de Educação Física deve ser importante para a média dos alunos.	Ciências Exatas	38	2.9737	.97223	.15772
	Línguas	39	3.0000	1.16980	.18732

Tabela 22- T Teste

	Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
	F	Sig.	T	df	Sig. (2- tailed)	Mean Differe nce	Std. Error Differe nce	95% Confidence Interval of the Difference	
								Lower	Upper
A nota de Educação Física deve ser importante para a média dos alunos.	4.058	.048	-.107	75	.915	-.02632	.24546	-.51530	.46267
			-.107	73.1 96	.915	-.02632	.24487	-.51432	.46169

Na tabela 22, como $p\text{-value}=0.915 \geq 0.05$ não se rejeita H_0 .

Assim, podemos afirmar com 95.0% de confiança que não existem diferenças significativas das opiniões dos professores dos diferentes departamentos (departamento de Ciências Exatas e o de Línguas).

Para a afirmação **“A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário.”** Vamos considerar:

Grupo 1: Departamento de Ciências Exatas;

Grupo 2: Departamento de Línguas;

As hipóteses testadas são:

H0 : $\mu_1 = \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são iguais)

H1 : $\mu_1 \neq \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são diferentes)

Tabela 23- A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário (Medidas descritivas)

	Departamento	N	Média	Desvio Padrão	Erro Desvio Padrão
A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário.	Ciências Exatas	38	3.3421	.74530	.12090
	Línguas	39	3.3846	.93514	.14974

Tabela 24- T- Teste

	Levene's Test for Equality of Variances	t-test for Equality of Means								
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário.	Equal variances assumed	1.560	.216	-.220	75	.826	-.04251	.19303	-.42704	.34202
	Equal variances not assumed			-.221	72.187	.826	-.04251	.19246	-.42615	.34113

No que diz respeito ao teste de Levene $p=0.216$, pelo que **não se rejeita** a hipótese de que, neste exemplo, as variâncias são iguais.

Como $p\text{-value}=0.826 \geq 0.05$ não se rejeita H_0 .

Assim, podemos afirmar com 95.0% de confiança que não existem diferenças significativas das opiniões dos professores dos diferentes departamentos (departamento de Ciências Exatas e o de Línguas).

Para a afirmação “**A Educação Física melhora a saúde.**” Vamos considerar:

Grupo 1: Departamento de Ciências Exatas;

Grupo 2: Departamento de Línguas;

As hipóteses testadas são:

$H_0 : \mu_1 = \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são iguais)

$H_1 : \mu_1 \neq \mu_2$ (as médias dos dois grupos estudados são diferentes)

Tabela 25- A Educação Física melhora a saúde (Médias descritivas)

	Departamento	N	Média	Desvio Padrão	Erro Desvio Padrão
A Educação Física melhora a saúde.	Ciências Exatas	38	3.7895	.41315	.06702
	Línguas	39	3.8205	.64367	.10307

Tabela 26- T- Teste

		Levene's Test for Equality of Variances		t-test for Equality of Means						
		F	Sig.	t	df	Sig. (2-tailed)	Mean Difference	Std. Error Difference	95% Confidence Interval of the Difference	
									Lower	Upper
A Educação Física melhora a saúde.	Equal variances assumed	.115	.735	-.251	75	.802	-.03104	.12362	-.27730	.21522
	Equal variances not assumed			-.252	64.996	.801	-.03104	.12294	-.27658	.21450

Neste exemplo, dado tratar-se de um teste bilateral, compara-se diretamente $p\text{-value}=0.802$ com $\alpha=0.05$ (nível de significância). Como $p\text{-value}=0.802 \geq 0.05$ não se rejeita H_0 .

Assim, podemos afirmar com 95.0% de confiança que não existem diferenças significativas das opiniões dos professores dos diferentes departamentos (departamento de Ciências Exatas e o de Línguas).

Conclusão

O estudo foi realizado a 147 participantes (professores de diversas disciplinas), destes participantes 26.5% são do sexo feminino e os restantes 73.5% do sexo masculino. Os departamentos estudados para todas as questões do inquérito foram: departamento de Expressões (19.0%), Ciências Exatas (25.9%), Línguas (26.5%), Ciências Sociais (8.2%) e por fim o ensino Pré/Primário (20.4%). Relativamente aos anos de serviço a percentagem maior foi de 65.3% (professores com mais de 20 anos de serviço).

Nas questões com maior importância como: Considera a EDF uma disciplina importante, 85.7% de todos os participantes concordam totalmente.

A EDF é importante para o sucesso escolar, 55.1% dos participantes concordam totalmente com esta afirmação.

A nota da disciplina de EDF é importante para a média dos alunos, 40.81% concordam totalmente com esta afirmação.

Na afirmação a EDF é um meio de promoção para o EF, 86.3% concordam totalmente.

Relativamente á questão de que, se a EDF deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário 67.3% dos professores concordam totalmente com a prática da EDF no ensino secundário.

No que diz respeito à questão “ A prática de EDF melhora a saúde”, 85.0% dos inquiridos concordam totalmente.

Numa segunda fase do nosso estudo, analisamos a opinião, através do t-test, nesta fase focamo-nos entre dois dos departamentos específicos, o departamento de Línguas e o departamento das Ciências Exatas. Com este estudo temos como objetivo saber se as opiniões mudam conforme os dois grupos estudados, ou se são idênticas. Para esta análise optamos por focar só algumas das questões.

“ A EDF é um meio de promoção para a prática de exercício físico.”

“A disciplina de EDF é importante para o sucesso escolar.”

“A EDF deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário.”

“A nota de Educação Física deve ser importante para a média dos alunos.”

“ A EDF melhora a saúde.”

Podemos concluir, com 95.0% de confiança que não existem diferenças significativas das opiniões dos professores dos diferentes departamentos (departamento de Ciências Exatas e o de Línguas).

Referências

- Alves, J. & Lourenço, A. (2003). *Tradução e adaptação do Questionário de Motivação para o Exercício* (Exercise Motivation Inventory2 – EMI2). *Desporto.investigação & Ciência* 2: 3-11;
- Barnett A, Smith B, Lord SR, Williams M, Baumand A (2003). *Community-based group exercise improves balance and reduces falls in at risk older people: a randomized controlled trial*. *Age and Ageing*; 32: 407-14.
- Bento, J. O. (1999). *Contextos e perspectivas*. In: Contextos da Pedagogia do Desporto. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bento, J. (1991). *Desporto, Saúde, Vida – Em Defesa do Desporto*. Lisboa: Livros Horizonte, Lda.
- Bento, J. O. (2004). *Desporto: discurso e substância*. Porto: Campo das Letras.
- Betti, M. (1991). *Educação Física e Sociedade*, São Paulo: Movimento.
- Bossle, F. (2002). *Planeamento na educação física – Uma contribuição ao coletivo docente*. *Movimento. Escola de EDF*, 8(1), 31-39.
- Botelho, A. & Duarte, A. (1999). *Relação entre a prática de Actividade Física e o estado de Bem-Estar em estudantes adolescentes*. *Revista Horizonte*. Vol.XV, nº 90, Julho/Agosto, pp 5-7.
- Bracht, V., & Almeida, F.Q. (2003). *Política de esporte escolar no Brasil: A pseudovalorização da Educação Física*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 24, 87-101.
- Byrd, J. (2007). *The Impacto f Physical Activity and Obesity on Academic Achievement Among Elementary Students*. The connexions Project. Disponível em www:URL: <http://cnx.org/content/m14420/latest/>
- Carmo, N., et al. (2013). *A importância da Educação Física escolar sobre aspectos de saúde: sedentarismo*. *Educare* , 23-27.

- Caspersen, C., et al. (1985). *Physical Activity, Exercise and Physical Fitness. Definitions and Distinctions for Health- Related Research*. Public Health Reports, V. 100, no. 2, p.126.
- Darido, S., (2003). *Educação Física na escola: questões e reflexões*. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan.
- Darido, S.C., & Rangel, I.C.A. (2004). *Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Diaz, A.,et al. (1993). *Desarrollo curricular para la formacion de maestros especialistas en educacion fisica*. Espanha: Gymnos editorial.
- Disibio, R. (2001). *There´s More to teaching than teaching*. *Education*, 1001 (3), pp. 210-213.
- Dominicé, P. (1990). *L'histoire de vie comme processus de formation*. Paris: Éditions L'Harmattan.
- Domingues, D., et al. (1999). *Desarrollo psicomotor en niños de educación infantil*. In Machado, C., Melo, M., Franco, V. & Santos, N.(org.), *Interfaces da psicologia*, vol. I. Évora: Departamento de Pedagogia e Educação da Universidade de Évora.
- Edginton, C., & Randall, S. (2005). *Youth Services: Strategies for Programing*. *JOPERD*, 76 (9), pp. 19-24.
- Escartí, A., & Gutiérrez S. (2001). *Influence of the motivational climate in physical education on the intension of practice physical activity for sport*. *European Journal of Sports Science*, 1 (4), pp.12.
- Eedfeldt, V., et al. (2002). *Factores affecting levels of physical activity in adults;* *Sport Med*, 32 (3), pp. 143-168.
- Ferreira, M. S. (2001). *Aptidão física e saúde na Educação Física Escolar: ampliando o enfoque*. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, pp. 22, 41-54.
- Freire, P. (1989). *Lazer e Desenvolvimento Humano*, *Jornal de Psicologia*. nº1. Jan.-Fev., pp. 27-31.

Gimeno, J.S. (1991). *Consciência e acção sobre a prática como libertação profissional dos professores*. In: Nóvoa, A. *Profissão Professor*. Porto, Porto Editora.

Hunger, D., et al. (2006). *Educação Física*. In: Haddad, A. E. et al. (Org.). *A trajetória dos cursos de graduação na área da saúde: 1991-2004*. Brasília, DF: INEP.

Kolyniak C O. (2000). *O objeto de estudo da Educação Física*. *Corpo Consciência* 5.

Libâneo, J.C.(1992). *Didática*. São Paulo: Cortez.

Lunardi, E. M. (2005). *Polígrafo da disciplina*. Organização do Planejamento Educacional.

Marques, A. (1997). *Repensar o desporto*. Revista Horizonte. Volume XII, nº 75, p. 4.

Matos, Z. & Graça, A. (1991). *Criação de Hábitos de Actividade Física Regular: Um Objectivo Central da Educação Física*. In: Bento, J. & Marques, A. (Eds.), *Actas das Jornadas Científicas Desporto Saúde Bem-Estar*. pp. 311-317. Porto. F.C.D.E.F.-U.P

Matos, M. & Neira, M. (2000). *Educação Física na adolescência-Construindo o conhecimento na escola*. São Paulo: Phorte Editora.

Menestrina, E. (2000). *Educação física e saúde*. 2. ed. Ijuí: Unijuí.

Morouço, P., et al. (2008). *A influência da Educação Física na edificação dos valores nos jovens actuais*. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Revista Digital - Buenos Aires - Ano 12 - Nº 118 - Março de 2008.

Nahas, M.V. (2003). *Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceito e sugestões para um estilo de vida ativo*. Londrina: Midiograf.

Neira, M.G. (s.d.). *O currículo da Educação Física frente à diversidade cultural: um estudo de caso*. Usp. Capes.

Neto, C. (1995). *Desporto Infantil: A Criança e a Actividade Desportiva*. Horizonte, vol.X. nº60: pp. 203-206.

Neto, S. S., & Hunger, D. (2006). *Formação profissional em Educação Física*. Brasil: Biblioética editora .

Nóvoa, A. (1991) "*Concepções e práticas de formação contínua de professores*". In *Formação Contínua de Professores - Realidades e Perspectivas*. Aveiro: Universidade de Aveiro.

Ntoumanis, N. (2005). *A Prospective Study of Participation in Optional School Physical Education Using a Self-Determination Theory Framework*. Journal of Educational Psychology, Vol (97), n. 3, pp. 444-453.

Nunes, M. L. F., & Rúbio, K. (2008). *O(s) currículo(s) da educação física e a constituição da identidade de seus sujeitos*. Currículo sem Fronteiras, pp. 8, 55-77.

Oyama, E. R. (1995). *Educação física, motricidade humana e suas dimensões sócio-culturais*. Revista Paulista de Educação Física, pp. 18, 613-671.

Rosado, A., & Mesquita, I. (2011). *Pedagogia do Desporto*. Lisboa: fmh edições.

Salgado, M. (2009). *Relação entre actividade física e rendimento escolar em crianças e adolescentes*. Porto. Dissertação de Mestrado para a obtenção de grau de Mestre em Actividade Física e Saúde, apresentada à Faculdade de Desporto da Universidade do Porto.

Sallis, J. F., & Owen, N. (1999). *Physical activity and behavioral medicine*. Thousand Oaks, CA: Sage.

Sallis, J.F., & Owen, N. (2002). *Ecological Modeles of Health Beahviour*. In K. Glanz; BK. Rimer; FM. Lewis; *Health Behaviour and Health Education: Theory, Research na Praticce*. 3 ed. San Francisco, CA: Jossey-Bass, pp. 462-484.

Seabra, A. F. (2007). *Níveis de actividade física e prática desportiva na população portuguesa. Uma visão crítica dos factos*. In J.O. Bento, J. M. Constantino. *Em defesa do desporto. Mutações e valores em conflito*. Edições Almedina, pp.333-355.

Silva, D. (2006). *Benefícios e Riscos da Actividade Física Regular*. In B. Pereira, G. Carvalho. *Actividade Física, saúde e lazer: A Infância e estilos de vida saudáveis*. Universidade do Minho, pp.118.

Shigunov, N. et al. (2002) *Reflexões sobre a formação de professores*. Campinas: Papirus.

Souza Neto, S. & Hunger, D. (2006). *Formação profissional em Educação Física: estudos e pesquisas*. Rio Claro: Biblioética.

Standage, M., et al. (2003). *A Model of Contextual Motivation in Physical Education: Using Constructs From Self-Determination and Achievement Goal Theories to Predict Physical Activity Intentions*. *Journal of Educational Psychology*, Vol (95), nº 1, p. 97-110.

Symons, C., et al. (1997). *Bridging Student health risks and academic achievement through comprehensive school health programs*. *Journal of School Health*, 67(6).

Taylor, M. I. & Ntoumanis, N. (2007). *Teacher Motivational Strategies and Student Self-Determination in Physical Education*. *Journal of Educational Psychology*, Vol (99), n. 4, p.747-760.

Tibeau C P. (2002). *Concepções sobre criatividade em atividades motoras*. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*.

Vancini, R., et al. (2008). *Efeito da actividade física sobre a aptidão cerebral*. CEFE – Centro de Estudo de Fisiologia do Exercício.

Wang, G., et al (2005). *Indoor Physical Education Measured by Heart Rate Monitor: A Case Study in Portugal*. *The Journal of Sports Medicine and Physical Fitness*. Vol. 45-nº2. pp. 171-177.

William, J.F. (1964). *The principles of physical Education*. 8th Ed. Philadelphia, W.B. Saunders.

Vickers, J. N. (1990). *Instructional Design for teaching Physical Activities – a knowledge structures approach* (1^a ed.). Illinois: Human Kinetics Book.

Vieira, V., et al. (2002). *A atividade física na adolescência*. **Adolescência latino-americana**, v. 3, n. 1.

Anexo



Anexo 1 - Questionário

Este questionário foi adaptado de uma dissertação de Mestrado em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, do Instituto Universitário da Maia. Destina-se à colheita de dados relativamente à opinião dos outros professores sobre a disciplina e sobre o professor de Educação Física. É assegurada a confidencialidade dos dados e a sua análise é de índole puramente académica.

Departamento: _____

Sexo: M F

Anos de serviço: < 10 anos 10 a 20 anos > 20 anos

Disciplina: _____

Questionário:

Para cada uma das suas afirmações, avalie o seu grau de concordância, desde “Discordo totalmente” (1) até “Concordo totalmente” (4). Se não tiver opinião formada acerca da afirmação em questão, assinale “Não sei” (NS). No caso de equívoco, deverá rasurar a resposta errada. Agradeço a sua disponibilidade!

Qual o seu grau de concordância nas seguintes afirmações:

1- **Discordo totalmente;** 2-**Discordo;** 3-**Concordo;** 4-**Concordo totalmente;** NS- Não sei

	1	2	3	4	NS
1 - Considera a Educação Física uma disciplina importante.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2 - A Educação Física é um meio de promoção para a prática de exercício físico.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3 - A nota de Educação Física deve ser importante para a média dos alunos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
4 - A Educação Física melhora a saúde.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
5 - Deveria haver mais horas semanais de Educação Física.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
6 - A Educação Física pode transmitir boas regras que ajudam na vida escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
7 - A Educação Física deve continuar a ser obrigatória no ensino secundário.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
8 - O professor de Educação Física incentiva os alunos para conseguirem cumprir objetivos propostos.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9 - O professor de Educação Física planeia antecipadamente a sua aula.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10 - A classificação de Educação Física só deve ser considerada no apuramento da média final em alunos que pretendam seguir esta área.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11 - A Educação Física, apenas deve ser considerada para efeitos de conclusão do ensino secundário não entrando no apuramento da média.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12- A disciplina de Educação Física é importante para o sucesso escolar.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Obrigada pela disponibilidade!

